

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA e PORTO—**Agência Havas**

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## BONS E MAUS PETISCOS

Apreciando a relatividade do gosto nas pessoas, temos por costume dizer que cada um come do que gosta.

Assim os jornais, em noticiários de Gaia, contaram-nos, há dias, aquela engraçada história de dois caixões para uma defunta, devilo à rivalidade existente entre os dois armadores Gonçalo e Torcato. Para não ir parar à cadeia o Torcato teve que mudar de profissão. Foi na verdade um mau petisco que a polícia lhe fez comer.

Temos para nós que a arte de comer é hoje de todas a primeira. E senão vejamos:

Subindo de Penafiel ao Marão topamos um burgo com ares de cidade aonde existem ainda estalagens para caixeiros-viajantes, motoristas de caminhetas, cantoneiros, cabos e tendeiros que andam a governar a sua vida. Dizem os vizinhos que no tempo das eleições barulhentas, há quarenta anos, a divisória dos dois bairros do dito burgo era o ribeiro que não tem peixes, pois desde a nascente até ao Douro corre entre fragas e despenhadeiros respeitáveis. Hoje, porém, devido ao novo braço de estrada pertencem ao bairro alto as construções da margem direita, e ao baixo bairro as que estão próximo ao ribeiro e na margem esquerda da referida estrada.

Na parte alta do burgo, lado a lado, em pequenas construções abauiladas existiram, em tempos, duas casas de negócio, a que os antigos chamavam comedorias e hospedarias e os modernos principiaram a chamar hotéis, pensões e casas de pasto. Uma era pertença do sr. Zé Zinho e a outra das Donas Petisqueiras. Na primeira havia trigo todos os dias que o rapazio procurava às tardes para a merenda das castanhas que no tempo eram de graça.

Com alegria estufante trepavam os garotos aos castanheiros mais próximos do tasco, imitando o canto do cuco e de outras aves. Ora, como o primeiro não gostasse e com razão da brincadeira dos rapazes que a cantar lhe iam comendo as castanhas tratou de os correr queixando-se aos pais.

As Petisqueiras, porém, mais

espertas para o negócio, embora de condição mais inferior, souberam tirar partido do caso, e principiaram a atrair a rapaziada desavinda e a desdenhar do trigo do vizinho.

Tendo a seu favor a opinião pública, as Petisqueiras com ares e vestidos de triunfo diziam ao povo: a mulher do sr. Zé António não gosta de nós, mas não é com vinagre, nem mesmo com trigo que se apanham as mósas. E até o escrivão da Junta, o mais velho conselheiro do burgo que sempre desdenhou e mormurou do próximo, se inclinava agora façureiro e sorridente para elas, passando à mãe e às filhas os atestados de graça. Pretencioso e velho, o conselheiro gesticulava dentro e fóra de casa com o seu costumado estribiço: «O menino, isto é de primeiríssima!»

Então não sabeis que elas para bater no vizinho se ofereceram para Zeladoras dum altar da minha igreja?»

«O quê, sr. conselheiro?» retorquiam os vizinhos.

Sim, responde ele: «o padre pediu-me e eu encarreguei-as dum altar.»

A vaidade que por último fez perder o conselheiro também as perdeu a elas. As ofertas destinadas aos Santos e às Almas passaram depois a servir na casa do conselheiro com o dinheiro da Junta e dos pobres e as flores dos fieis a ornamentar o tasco. Para tais abusos a justiça chegou, embora tarde. O conselheiro e as petisqueiras foram postas à margem. O Zé António e a mulher julgaram-se vingados; mas esquecidos de que todas as criaturas são úteis, mesmo na maré baixa, quiseram tirar uma pública desforra na polícia. Alguém disse-lhes que não era valentia queixar-se só das mulherinhas poupando o cúmplice. Não quiseram atender e ficaram mal como da primeira vez com a rapaziada.

A moralidade da História já é antiga, pois, até o mais subtil cabelo faz a sua sombra. Assim é da boa harmonia dos grandes com os pequenos que dependerá o futuro próspero e feliz da nossa sociedade.

M. Plebeu

## «Festas Nicolinas»

Pedem-nos a publicação do que segue:

A Comissão das Festas Nicolinas está no propósito e na mais encorajada disposição, de realizar os seus tradicionais festejos, com o maior brilho e o máximo esplendor, mas para que atinja este seu ardente desejo precisa que todos os Vimaraneses acolham com carinho e com o favor das suas dádivas, os rapazes que desde já principiaram as caminhadas do seu peditório.

«As Festas Nicolinas», todos as conhecem. Vêm de longe, de há mais de um século. Têm uma tradição de alegria e mantiveram

sempre o caracter algarzarrento da epoca.

Festa da mocidade, não pode Guimarães esquecê-la, e então do bom acolhimento dos Vimaraneses resultará o maior esplendor de todos os números do seu programa, que a Comissão promete, serão unicos, alegres, cheios de graça e de movimento.

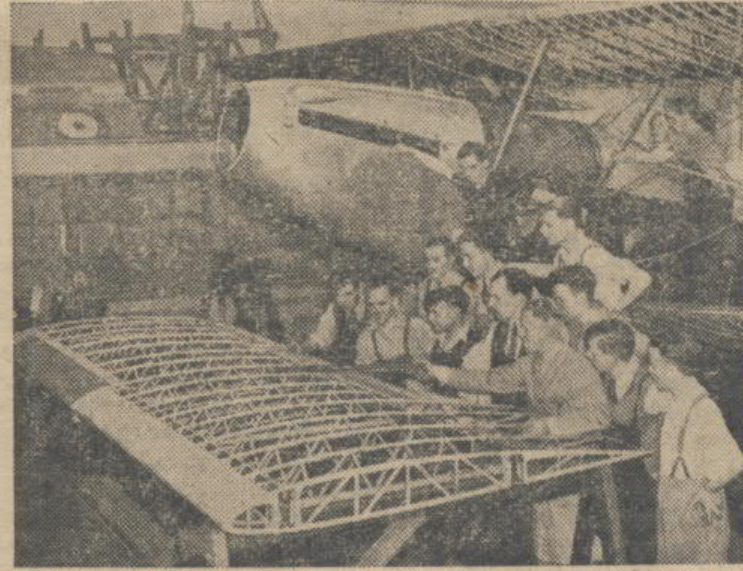
A entrada do «Pinheiro» será a anunciadora das festas, e realiza-se no dia 29 de Novembro.

A Comissão

## DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **BARBOSA**.

## Imagens da Guerra



Activando o treino de homens e a construção de máquinas, a Inglaterra vai assegurando a supremacia dos ares.

### Entre nós

Esteve domingo em Guimarães o sr. César de Brito, zeloso e estimado Comandante das B. V. de Vila Real, fazendo-se este sr. acompanhar de alguns conterrâneos seus.

Consta-nos que o sr. César de Brito veio apreciar de perto o admirável carro que os nossos Bombeiros adquiriram há meses, com o proposito de conseguir a construção de outro igual para a sua Colectividade.

### O Pão dos Pobres de Santo Antonio

A Irmandade de Santo Antonio, provisoriamente erecta na capela de S. Domingos, participa-nos que a distribuição do Pão dos Pobres de Santo Antonio, que mensalmente era feita depois da celebração da missa das nove horas, passa a fazer-se no mesmo dia, às 10,30 horas, sendo esta cerimonia precedida de uma pratica e da benção do pão a distribuir.

Vem a proposito chamar a atenção das boas almas para esta Instituição, que mensalmente contempla com pão determinado numero de pobres, sendo as despesas custeadas pelas ofertas feitas ao Milagroso taururgio português.

### No Cemiterio Municipal

Numa visita que fizemos ha dias ao Cemiterio Municipal, verificamos que aquele recinto se impõe pelo impecavel arranjo dos seus canteiros e arruados. O mesmo não podemos dizer do estado deploravel em que se encontram alguns jazigos, denegridos pela acção do tempo, não só os que são pertença particular, mas estão a cargo de entidades religiosas.

Sabemos que o zeloso director do Cemitério tem avisado os proprietarios ou encarregados da conservação de jazigos e mansoeiros, para que ordenem e se faça a limpeza aos mesmos.

Assim o exige o respeito e veneração que devemos aos que nos antecederam na jornada final.

Ler a nossa 4.ª página

### A morte de dois homens

A semana finda terminou com a triste noticia da morte de dois infelizes trabalhadores, que na vizinha freguesia de Urgezes, na Quinta das Trofas, propriedade do industrial o sr. Francisco da Silva Areias, encontraram o fim de seus dias ao fazerem a limpeza a um balseiro.

O feitor da quinta, José Francisco, com 30 anos, ao proceder á limpeza da vasilha, caiu no interior da mesma, intoxicado.

Um trabalhador que estava perto, correu, tentando salvar o companheiro, mas com tanta infelicidade o fez que teve a sorte do primeiro.

Em socorro dos infelizes acorreu um terceiro trabalhador, que a custo foi salvo.

Chamados os socorros, os nossos bombeiros retiraram os corpos inanimados dos infelizes.

Foram-lhes prestados socorros, que não evitaram o desenlace.

### Dizem de algures:

#### Uma escola deveras original

COPENHAGUE — O correspondente, na Alemanha, do jornal «Politiken» anuncia que o primeiro hotel-escola deste país, foi há dias inaugurado em Heidelberg, no conhecido «Schloss-Hotel». A casa continua a trabalhar, como de costume, para o turismo internacional. Os hóspedes nada notam que lhes possa lembrar um «serviço escolar», a não ser talvez por uma predominância do sexo feminino entre o pessoal da casa. O serviço do hotel é realizado por raparigas que se preparam nele para empregadas de hotéis, sob a direcção de instrutores competentes. São elas que recebem os hóspedes, que fazem as inscrições, que os acompanham aos aposentos, que lhes tratam de vestuário, despacham a correspondência, fazem serviço na cozinha, etc. Enfim, aprendem todos os trabalhos de um moderno hotel de turismo com público internacional. O curso dura um ano e, durante ele, as alunas recebem também lições de história, economia, contabilidade, cozinha, assim como das línguas italiana, francesa e inglesa. Colaboram também na instalação dos quartos que são renovados todos os anos.—RDV

## Terras de Guimarães

### DONIM

Mal me ficaria, a mim, se andando a percorrer, espiritualmente, as terras de Guimarães, me esquecesses de ti. Entretanto, não é a primeira, nem a décima vez, que me refiro á terra onde passei os primeiros anos da minha infancia. Muito novo ainda, com 12 anos, apenas, deixei-te á procura da vida; assim era necessário. Depois duma curta estadia, em Guimarães, no a, b, c, do comércio, eis-me deabalada para Lisboa, onde nunca te esqueci. Como te havia, eu, de esquecer, se foi na humilde casinha da Fonte Quente que eu me criei? Quantas vezes e com que saudade—que grande saudade!—eu me tenho referido a ti, em prosa tam simples como é o teu viver! Tu, Donim, não és, de facto, uma terra industrial, embora, ainda hoje—menos que outrora—se sinta a velocidade das lanças-deiras, num ou noutro tear, da pequena industria caseira, não te desgostes por isso. A lavoura, a que te dedicas, muito embora, agarrada a principios atávicos, é uma das maiores fontes da riqueza publica. Arrancando á terra o pão, como tudo quanto é necessário á vida, tu facilitas o desenvolvimento das grandes industrias que, sem o teu auxilio, não teriam possibilidades de existencia e, muito menos, de acentuado progresso.

Depois, conduzindo os teus produtos para o mercado das Taipas, para Guimarães, para a Povoação de Lanhoso e, até, para Braga, contribues para a economia da Nação porque, com o teu concurso, vais, implicitamente, tirar de dificuldades aqueles que, mourejando o pão de cada dia, nas fábricas e oficinas, não teriam occasião de conseguir o que tu lhes dás: os elementos indispensáveis á vida. Possues, todavia, o que outras terras, mais ricas, não tem. O telefone, põe-te em comunicação com todo o concelho, com o país inteiro e, até, sendo preciso, com uma grande parte do mundo. A tua escola, prepara os teus filhos para a vida, em muito melhores condições que as que eu sofri, indo, diariamente, a Briteiros, buscar as fatias do pão do espirito. O teu Asilo, que é teu, pelo nome, é o refugio dos velhinhos, cansados pelo trabalho, e o amparo dos «sem eira nem beira», que buscam, a tigela de caldo e o naco de pão, das mãos das Irmãsinhas, suas Mães de occasião. Como eu te quero, Donim, sem me importar se tu me queres, ou não! E' que eu, tenho uma divida a pagar-te; tu, não, porque nada me deves.

Lx.º, Out.º 1940.

Manuel de Guimarães

**A Penha**—formosa Estância turística, tem ultimamente recebido valiosas ofertas de terrenos, ás quais nos referiremos oportunamente. Bem hajam os amigos da Penha!



## Carta de Lisboa

### A eloquência dos numeros

O Instituto Nacional de Estatística publicou agora o Anuário Demográfico relativo a 1938.

São sobremaneira interessantes e animadores os números que o importante trabalho nos fornece.

Assim, em 1938 houve mais nascimentos e casamentos e menos óbitos nados — mortos. O aumento do número de casamentos foi 2.045, 80% dos casamentos de 1938 foram celebrados catolicamente.

Por estes numeros e muitos outros que poderíamos citar se o espaço nos sobrasse, se verifica que nós somos na Europa um dos povos em que o decrescimento da natalidade dos tempos modernos menos se fez sentir.

Em tudo e por tudo, nós podemos nesta hora difícil que o Mundo atravessa dar lições a todos os povos, tornar-nos um exemplo em que os outros muito e muito tem de aprender.

### A fraternidade luso-brasileira

Logo que chegou ao Brasil o sr. General Francisco José Pinto, chefe da Embaixada especial ás comemorações centenárias, referiu-se nos termos mais elogiosos e captivantes a Portugal, a Salazar e ao regime político que felizmente nos governa.

Deste modo, falando especialmente do Chefe do governo, disse o illustre chefe da Casa Militar do Presidente Getúlio Vargas:

«Salazar, como os seus antepassados, é um apóstolo. Um apóstolo social, um iluminado pela confiança em si próprio, e no povo que lhe obedece. Sim, no povo que lhe obedece. Mas que lhe obedece por convicção, não por medo, orgulhoso do respeito que ele lhe inspira e não submisso pelo terror. Graças a esse respeito e a essa convicção, Portugal é hoje um sistema ideal na mecânica dos povos, uma harmonia surpreendente no convulsivo mundo europeu».

Poucas vezes Salazar e a sua grande obra de restauração nacional terão sido apreciados com tanta verdade, tanta justiça e tanto entusiasmo.

É esta apreciação tem tanto mais valor quanto é certo que ela vem duma das mais qualificadas figuras do Brasil moderno, o Brasil que tem sabido acompanhar o nosso esforço de reconstrução, com o qual — como filho que se reveja nas glórias do pai — tem sabido justamente alegrar-se.

### Antonio Vieira

Entre os numeros do último ciclo das comemorações centenárias toma lugar de marcado relêvo a consagração da grande e genial figura do Padre Antonio Vieira.

O grande jesuita, que foi também um dos maiores, senão o maior, orador sagrado de todos os tempos, foi também um grande político, um insigne diplomata a quem a Causa da Independência pátria muitos e relevantísimos serviços ficou devendo.

Na hora em que se celebra a Restauração, exaltar a grande figura do P.º Antonio Vieira é não só honrarmos-nos como prestarmos justiça a um homem que, embora muitas vezes malsinado e caluniado, nem por isso deixou de ser um dos maiores portugueses de todos os séculos.

Pedro de Alferrava

### Para que a tradição não morra

—foi nomeada uma Comissão de estudantes que se propõe levar a efeito as tradicionais festas Nicolinas.

Para que a tradição não morra, dizemos acima...

...Se fosse possível fazer reviver o entusiasmo dos velhos...

...Se se conseguisse que a sua alma operasse o milagre de levantar umas festas que sobre si atraíram atenções e creassem fama...

Mas... mais uma vez, vão ter a palavra os novos,—a alma e os nervos do Portugal rejuvenescido.

Que todos os auxiliem!...

**Como conclusão do mês do Rosário** — que se rezou em todos os templos da cidade, haverá diversas solenidades religiosas.

### DA NOSSA CARTEIRA

—Com o fim de visitar a Exposição do Mundo Português, foi a Lisboa o nosso presadíssimo amigo e importante industrial o sr. Alberto Pimenta Machado.

—Com o mesmo fim também ali foi o nosso amigo o sr. Alfredo Guimarães, considerado director do Museu Alberto Sampaio.

—Da grave enfermidade que ha dias o vem apoucado, tem experimentado melhoras o nosso estimado colaborador e bom amigo o sr. João Lopes de Faria.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Do Sanatório de Francelos, aonde esteve cerca de dois anos e meio, regressou a casa de seus extremos pais, a gentil vimeirana Maria de Lourdes da Silva Castro.

A doentinha, que ainda se conserva no leito, vem, felizmente, curada.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Família, retirou da sua Casa do Carvalho d'Arca, neste concelho, para a Foz do Douro, o nosso presado amigo e illustre oficial da Armada o Comandante sr. João de Faria Leite Brandão.

—Tem passado algo encomodado o nosso presado amigo o capitão sr. João Gomes de Abreu Lima.

—Também passa bastante encomodado o nosso amigo e considerado proprietario o sr. Francisco Maria Ribeiro de Almeida.

Aos doentes deseja «O Comércio de Guimarães» rápido e completo restabelecimento.

—Após uns dias passados em Guimarães, regressou a Lisboa, acompanhada de sua extrema mãe e nora, a nossa dedicada coteranea a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Teixeira Pereira.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa regressou de Lisboa o illustre clínico e nosso presado amigo o sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

—De visita a seu irmão, o nosso presado coteraneo o sr. Aurelio Dantas, segue na proxima semana para Lisboa, a habil modista vimeiranense a sr.<sup>a</sup> D. Auxilia Dantas.

—De visita à Exposição do Mundo Português, seguem no domingo para Lisboa, acompanhados de suas dedicadas Esposas, os estimados industriais e nossos presados amigos os snrs. José Maria Leite e Belmiro Mendes de Oliveira.

—No fim da semana passada regressou de Cantanhede, acompanhado de sua bondosa Esposa, o nosso presado amigo e considerado negociante o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

—Após o goso de uma licença, já reassumiu as suas funções, o sr. Antonio José Vieira, estimado Chefe da Polícia de Segurança Publica desta cidade.

## Hipocrisia

Não ha nada mais ignóbil do que a HIPOCRISIA, pois, classifico-a nociva á sociedade, e tanto assim, assiste-me o direito de afirmar aquêles que a possuem, a pouca ombridade de não quererem definir, categoricamente, a sua ideologia política.

Pois bem: Uma vez que hesitam mostrar, em público, o que pensam sobre as doutrinas do Estado Novo, vejo-me forçado a vir á estacada, sómente para fazer ciente aos leitores, que conheço determinadas personalidades que ontem combatiam, tenazmente, a situação vigente, sob a égide do glorioso Chefe da Revolução Nacional—Dr. Oliveira Salazar—e hoje, por que alcançaram os seus fins, disfarçadamente a defendem, para assim, manterem os lugares que vêm ocupando.

Para mim, confesso, são mais simpáticas as pessoas que sustentam, arregaçadamente, as suas ideias, quer pró quer contra, do que aquêlas que mudam facilmente de posição, como quem muda de camisa, como é vulgar dizer-se, porquanto, reputo os viderinhos absolutamente perniciosos.

Exemplos? Dias antes de serem colocados, sentiam-se imensamente satisfeitos em criticar o Estado Novo, mas após a sua colocação, imediatamente passaram a considerar-se maiores nacionalistas do que aquêles, que desde a primeira hora estão integrados na política de Salazar.

Sinto muito, ainda haja quem os julgue ótimos obreiros do movimento do «28 de Maio».

Como andam enganados, meu Deus!

Almeida Lopes

### Mais um colaborador

«O Comércio de Guimarães», insere hoje o primeiro artigo de um novo colaborador que usará o pseudonimo de «M. Plebeu». A sua alma, como o seu coração, podem, não correspondem ao apelido que, jornalisticamente, usa. A sua função, que é toda de amor e de bondade, patenteará aos nossos leitores, nos seus artigos, a nobreza do seu caracter, a grandeza do seu coração e a sensibilidade da sua grande e boa alma.

### O Cruzeiro da Independencia

Agradecemos a oferta de uma fotografia do Cruzeiro da Independencia, que, como temos noticiado, os Escoteiros portugueses vão erguer no Largo do Conego José Maria Gomes.

Já demos a sua descrição, pela qual os nossos leitores poderão ajuizar da obra.

Dizem-nos que a Comissão de meios já iniciou os seus trabalhos, que prosseguirão até completo exito da empreza a que meteram ombros.

### AO COMÉRCIO LOCAL

Como já noticiamos, os empregados de balcão, praça ou viajantes, do sexo masculino ou feminino, que trabalham ou venham a trabalhar nos serviços das emprezas comerciais ou industriais, singulares ou colectivas, estabelecidas na area do distrito de Braga, são obrigados ao pagamento de cotas, quantia que, acompanhada das competentes guias, deve ser enviada até ao dia 8 de cada mês, á respectiva Secção.

Sabemos que a partir do principio do mês de Novembro, em Guimarães, se vai iniciar rigorosa fiscalização, sendo conveniente que aqueles que ainda não responderam á Circular recebida, o façam sem demora. Aí fica o aviso.

## TEATRO MARTINS SARMENTO CINEMA

No próximo domingo, 27:

## NOSSA SENHORA DE PARIS

Quinta-feira, 31

### Serenata de Shubert

COM O POPULAR ACTOR INGLEZ Charles Laughton

### Futebol

Vitória Sport Club . . . 3

Sporting Club de Fafe . . 1

Está transposta a segunda jornada do Campeonato distrital de futebol.

Em todo o distrito, o jogo de domingo era o de maior responsabilidade, pois punha em frente dois dos melhores grupos da região, ambos eles dispostos a defenderem os pontos que necessitavam alcançar.

O Vitória, a nosso vêr, pelas causas já apontadas quando da realização do primeiro desafio official, jogou abaixo das suas possibilidades, e teve de dispender energia a rodos para obter o resultado feito.

Alinha atacante sentiu-se da falta de *homeus feitos*, e, não sabemos porquê, até os laterais jogaram sem a costumada ligação.

Oliveira fez enorme esforço, procurando sempre puxar o trio para a ofensiva, mas poucas vezes foi auxiliado, não por falta de boa vontade, mas porque Miguel não está ainda á altura de jogos da responsabilidade dos que vão fazer-se.

Na 2.<sup>a</sup> parte, a meio do tempo regulamentar, Vitorino passou para a linha atacante, marcando-se então as bolas da vitória.

O grupo que nos visitou não apresenta aquela contextura de epocas passadas, e só devido á fragilidade da linha atacante adversária deve o não ter sofrido muito maior derrota.

Lutou, no entanto, sempre, com entusiasmo e voluntariedade.

A assistencia, embora não fosse record, guardou-se bem o campo, apresentando este um aspecto interessante.

A hora marcada iniciou-se o jogo, notando-se nos jogadores certo nervosismo. O Sporting urde uma jogada pela direita e obriga Ricoca a defender uma bola chutada com más intenções.

Os locais confiam e os fafenses descem novamente junto de Ricoca; este faz uma saída, mergulha, magoa-se, mas não evita que a bola toque as suas redes. A assistencia fafense delira.

O Sporting, com a bola obtida, cresce; movimenta-se, e principia a caçar o homem, mas o arbitro, atento, reprime e castiga. Os locais, ágem por esforços individuais, e disso se ressentem o seu eixo, que continua frouxo.

O dominio territorial equilibra-se, um pouco mais para os visitantes, que assediavam constantemente as redes vimeiranenses.

Parte a bola, vai aos pés de Bravo, e quando este se prepara para a controlar, é seriamente molestado, ficando com uma mão a sangrar. O arbitro, atento, reprime com calma e autoridade. Marcam-se cantos sem resultado. O V. sacode a pressa do adversário; a bola vai novamente a Bravo, este centra, e Oliveira, com um lindo toque de cabeça estabelece o empate. O público aplaude com entusiasmo, e o jogador é calorosamente abraçado pelos seus colegas.

Seguem-se mais algumas jogadas e termina a 1.<sup>a</sup> parte com os

grupos empatados.

O 2.<sup>o</sup> tempo inicia-se com a mesma toada de jogo. O público dos dois grupos incita os seus favoritos. Os locais perdem bolas á boca das redes. Ocasiões ha que os jogadores fazem o mais difícil,—chutando para fora.

Os F. concentram-se numa defesa encarniçada, e fazem-se punir continuamente.

Há mão na grande área. Não sabemos porquê, Laureta marca o *penalty*... deitando-o para fora.

Guimarães está sem sorte! O público, enervado, incita os jogadores. O V. domina e exerce pressão no campo do adversário, mas a bola teima passar á margem das malhas. Há uma alteração na linha, e Vitorino, com um lindo chute põe o seu Club em vencedor. Erguem-se braços ao ar, e ouvem-se aclamações entusiasticas. O jogo anima. F. sente o toque. O V. com a alteração feita e o esforço de alguns jogadores, obriga o guarda redês visitante a aaturado esforço. Passados momentos, Bravo, que recebe continuas «caricias», faz o terceiro tento para o seu Club. O V. continua a atacar. O F. concentra-se na defesa e com o resultado acima terminou o encontro.

A arbitragem, confiada ao sr. Joaquim Correia, do Colégio de Arbitros Portuense, muito boa. Se todos os Juizes de campo actuassem como o de domingo, deixavam os campos de futebol de oferecer, por vezes, espectáculos pouco edificantes.

Antes do encontro acima jogaram as reservas dos dois grupos, vencendo as de Guimarães, por 4-0.

Gostamos do jogo desenvolvido pelos locais. Alberto Augusto está creando bons substitutos.

Por agredir, em jogo, um seu colega, foi expulso do campo um jogador de Fafe.

No proximo domingo os desafios de Campeonato distrital terão lugar:

Em Braga, F. C. Braga—Vitória S. Club; em Barcelos, Gil Vicente S. C. Fafe; em Famalicão, F. C. Famalicão, S. C. Braga.

—Vai domingo o Club local jogar com o grupo que o ano findo lhe deu a primeira derrota no Campeonato, motivo esse mais que suficiente para que o jogo seja encarado com todo o cuidado.

**Restaurante Teixeira Mendes**

Por o seu dono o não poder administrar, passou a nova propriedade, o restaurante acima, que fica sendo orientado pela firma *Monteiro & Silva*.

O restaurante Teixeira Mendes, um dos mais antigos e afreguesados da cidade, tem uma clientela escolhida, que, estamos certos, continuará a encontrar nos seus novos proprietarios o desejo de *Bem servir*, divisa muito conhecida daquela Casa.

Aos novos concessionários do Restaurante Teixeira Mendes, desejamos as melhores prosperidades.



## O Dia de Finados

Como sempre, no dia 1 de novembro, às 16 horas, sairá da Igreja da Misericórdia, em direcção ao Cemitério Municipal, a *Procissão de Finados*, que costuma ser acompanhada por grande numero de Irmãos da Misericórdia e muitos fieis.

No dia 2 haverá em todas as nossas Igrejas, desde as primeiras horas da manhã, ternos de missas, sufragando a alma dos nossos mortos queridos.

### LUTO

Pelo falecimento de sua querida e veneranda Mãe, ocorrido em Barcelos, guarda o luto o nosso prezado amigo, zeloso e inteligente escrivão Judicial o sr. José Alberto Martins.

«O Comercio de Guimarães» sente o golpe que acaba de sofrer aquele seu bom amigo, e envia-lhe o seu cartão de muito pesar.

### Festividade em honra de SANTA LUZIA

Reuniu ha dias a Mesa da Irmandade de S.ta Luzia, erecta na Igreja de S. Damaso, resolvendo levar a efeito, como de costume, no dia 13 de Dezembro, uma luzida festividade em honra da milagrosa Imagem que naquela Igreja se venera, devendo ser convidado para fazer o sermão, um illustre orador sagrado que pela primeira vês se fará ouvir em Guimarães.

Como de costume, vai iniciar-se o peditório, cujo produto deve costear as despesas a fazer com a festividade.

Participa-nos a Mesa da Irmandade, que a pessoa encarregada de fazer o peditório, só pode desempenhar-se dessa missão depois das 17 horas, não devendo, por esse motivo, causar estranheza que aquele serviço seja feito a hora tão tardia.

Brevemente publicaremos o programa da festividade.

### Val iniciar-se o período Brigantino das

### Comemorações Centenárias

Vão as Comemorações Centenárias entrar no ultimo ciclo histórico adentro do programa elaborado.

O período inaugura-se em 2 de Novembro e diz respeito a uma época excepcional da nossa Historia, depois do breve declínio de seis décadas, as jornadas heróicas da Restauração—e a successão intermina a que essas jornadas deram origem.

Os factos gloriosos dum período que abrange o desenvolvimento da economia e da agricultura nacional, o aproveitamento do esforço dos descobrimentos, a epopeia colonizadora, as guerras peninsulares.

De 1640 em diante, Portugal reencontra-se a si proprio.

### MARIO CARDOSO

Com o fim de oferecer a suas ex.<sup>as</sup> o Chefe do Estado e Presidente do Conselho, um exemplar do esplendido numero especial da *Revista de Guimarães*, comemorativo das «Festas Centenárias» foi a Lisboa o major sr. Mario Cardoso, illustre director da Sociedade Martins Sarmento.

### Pela Polícia

#### Queixaram-se a Polícia:

António Martins, guarda da Praça de Touros, desta cidade, por assalto e roubo;  
António de Almeida, casado, lavrador, da freguesia de Ponte, por agressão;  
Ana Mendes, negociante, residente na rua de S. Damaso, por insultos;

## GABARDINE EAGLE

A melhor gabardine do Mundo.  
Córte elegante. Côres inalteráveis.

SÃO AS GABARDINES PREFERIDAS PELOS MAIS EXIGENTES

Preços baratíssimos

A VENDA EM TODO O PAÍS. VENDEDOR EXCLUSIVO EM GUIMARÃIS:

CAMISARIA MARTINS

A CASA das MEIAS

José da Assunção Neves, agente comercial, desta cidade, por divida;

António Augusto Dias Teixeira, desta cidade, por divida de salário.

### Prisões

Por assalto e roubo, foi presa Narcisca de Jesus Fernandes, de Vieira do Minho, que por esse motivo foi enviada ao Tribunal;

Por furto foi preso José Lopes, viuvo cutileiro, da freguesia de Fermentôes;

Por embriaguês e disturbios, foram presos: José Ribeiro, solteiro, carrejão, Felizberto Fernandes, solteiro, pedreiro, João da Costa, solteiro, sapateiro, e Aurora da Silva, solteira, doméstica, tódos desta cidade.

### Benevolencia de

«O Comercio de Guimarães»

Com a importância de 100\$00 que recebemos do nosso prezado amigo o sr. Alberto Pimenta Machado, para distribuímos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal, em sufragio da alma de sua bondosa Mãe, contemplamos quarenta pessoas necessitadas, dando a cada uma 2\$50.

Em nome dos contemplados, renovamos os nossos agradecimentos.

### Festa a Cristo-Rei

promovida pelo Apostolado da Oração, da freguesia da Oliveira

Na Igreja da Colegiada, realiza-se no proximo domingo, como já noticiamos, uma luzida festividade em honra de Cristo-Rei, que obedecerá ao programa que segue:

Domingo, 27—às 6 e 8 horas, missas resadas e comunhão geral, sendo a das 8 horas dialogada com os organismos da A. C., cujas direcções, no final, prestarão juramento.

A's 11 horas, missa cantada.

A's 14 horas, exposição solene do SS., esperando-se que não falem adoradores que lhe façam companhia.

A's 16 horas, recitação do Terço, entremiado com canticos, sermão e consagração, concluindo com o Tanto Ergo, Genitoris e Benção do SS.

### Falecimento

Inesperadamente, faleceu o sr. Manuel Campos, viuvo, que há bons vinte anos exercia o cargo de porteiro do Internato Académico.

Contava setenta e seis anos, e, apesar da sua humilde condição, era muito conhecido e justamente apreciado.

Que descanse em paz!

### Homens Ilustres—Teofrasto

Uma vida é tanto mais util quanto maior é o trabalho produzido nela a favor dos outros.

Neste particular de produzir a favor dos outros, as variantes são multiplas, por isso que esse esforço toma diversas características, conforme a directriz moral ou filosofica e até o temperamento de cada um desses trabalhadores.

Porem, o essencial é contribuir para o fim em vista.

Teofrasto entendia que a melhor maneira de favorecer os homens, e portanto de lhes prestar o mais expressivo e vantajoso serviço, era pôr defronte deies proprios a narrativa dos vicios que o infeccionam.

Dentro deste programa escreveu aos 99 anos de idade, os seus «Caracteres», que Lab'yere traduziu com impecavel cuidado, aditando-lhe uma copiosa serie de conceitos seus que ousamos recomendar aos amadores de boas e salutaras leituras.

Nesse livro Teofrasto pinta com mão de artista os habitos ruins do homem desconfiado, do avarento, do estúpido, do orgulhoso, etc.

Pena é que o autor não ponha mais à vista o remédio que cada um de nós pode uzar para obter a libertação de vicios tão prejudiciais.

«A maneira de proceder dum dissimulador—escreve Teofrasto—não nasce duma alma simples e correcta, porem sim duma vontade ruin ou dum homem que não se importa ser prejudicial, aos outros, homem esse mais para temer que o veneno das viboras.»

E' a arte de compor as palavras e os gestos em harmonia com um mau designio; o dissimulador aborda os seus proprios inimigos e falas-lhes como se os não detestasse abertamente e na presença destes os que em segredo só lhe merecem censuras, chegando mesmo a mostrar-se aflito se lhes sucede algum contratempo, repete com naturalidade as coisas mais horribéis que terão sido pronunciadas contra a sua reputação, e emprega as palavras mais amáveis para louvar aqueles que se queixam dele e que dele teem recebido ofensas.»

Teofrasto morreu oprimido pelos anos e pelas fadigas, não cessando de trabalhar até ao ultimo momento da vida.

Entre as maximas que legou destacam-se as seguintes: Não é preciso estimar os amigos para os pôr á prova, mas prová-los para os estimar.

—Os amigos devem ser comuns entre os irmãos como tudo é comum entre os amigos.

—Devemos nos fiar no cavallo sem freio como no homem que fala sem pensar.

—O mais grave dispndio que se pode fazer é o do tempo.

J. Fontana da Silveira

### CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Conselheiros Municipais deste concelho, para a reunião ordinária de 2 de Novembro proximo futuro, de harmonia com o disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, a qual terá lugar na sala das sessões destes Paços do concelho, pelas 21 horas.

Guimarães, 22 de Outubro de 1940.

O Presidente da Câmara  
(a) João Rocha dos Santos

## Na Tesouraria Municipal

—paga-se durante o mês de Dezembro proximo, o Imposto de Trabalho.  
Aviso aos interessados.

## SECÇÃO AGRICOLA

ANO I Dirigida por N.º 7

MOTTA FERREIRA

Redacção: R. Alferes Malheiro, 60 — PORTO

### Olivicultura

A necessidade dos tratamentos de ollvals

II

Principais doenças e pragas e manieira de as combater

Dando referência ao nosso artigo anterior, vamos tratar das principais doenças e pragas que atacam os oivais portugueses. Devemos dizer que a maior parte delas estão já estabelecidas e totalmente espalhadas, sendo tão grande a invasão que difícil ou impossível será extingui-las.

Em fitopatologia, raras vezes, para não dizer nunca, se extingue uma doença ou praga, conseguindo-se, quanto muito, «domin-la», reduzindo consideravelmente a importância do ataque. E' o que os americanos chamam «controlar» a doença.

Muitas vezes, economicamente, o mais conveniente tratamento não é aquele que dá os melhores efeitos, mas sim aquele que consegue fazer o «controle» suficiente da doença pelo menor custo.

Os males que atacam a oliveira são de origem animal—os insectos—e vegetal—os fungos.

Entre os primeiros, trataremos da cochonilha preta, da mosca da azeitona e do algodão. Entre os segundos, trataremos da gafa da azeitona, da tuberculose da oliveira, do arizo, da pumagina ou ferrugem.

As indicações dos tratamentos não serão de ordem técnica, mas sim o resultado a que nos levou o tratamento de milhares de oliveiras, pois, como anteriormente dissemos, aquilo que na pratica se deve aplicar não é o tratamento mais eficaz, mas sim aquele que, feitas as contas, proporciona um maior lucro.

Comecemos, pois, com a descrição das doenças, a fim de que todos as possam identificar com facilidade.

### Cochonilha preta ou Lapa da Oliveira

Fácil é identificar este insecto. Tem o aspecto de uma lapa escura, castanho-negro, com uma funda digressão longitudinal e duas transversais, formando sobre a carapaça o desenho de um H tombado. Tem as dimensões médias de 2,2 m.m. de comprimento e 1,8 m.m. de largura.

Ataca os ramos novos e as folhas, depauperando a árvore pouco a pouco, sendo de grande importância os seus ataques, não só pelos danos proprios, como também pelas consequências que deles adveem e que andam sempre ligadas.

Regra geral, entre nós, os males da oliveira e de muitas outras árvores, são simultaneos, ou antes, inter-dependentes.

São a formiga, a cochonilha e a fumagina. A formiga encarrega-se da difusão da cochonilha, alimentando-se de líquidos açucarados que ela refrega. A fumagina encontrando, por sua vez, nesses mesmos líquidos a humidade conveniente, estende-se sobre as folhas e ramos.

A cochonilha preta é um dos parasitas de acção lenta, que seguindo uma mancha quasi insensível, causa grandes estragos.

O olivicultor quasi não vê, de ano para ano, o depauperamento das suas árvores.

A produção da oliveira, sendo influenciada profundamente por várias causas, esconde por isso mesmo a sua dizimação progressiva.

O tratamento desta praga, quando feito propositadamente, é pouco económico. Estão indicadas, para isso, as caldaes oleosas, de que adiante trataremos.

Os tratamentos de inverno com calda sulfocálcica movente consegue o «controle» do mole.

(continua)

### Consultório

Se ignora ou tem dúvidas, consulte-nos, porque o elucidaremos gratuitamente, desde que nos remeta o cupão, devidamente preenchido, e um selo postal.

Consultando-nos, poderá orientar, tecnicamente, a sua exploração agrícola.

Dirigimos a maioria das «Secções Agrícolas» dos jornais portugueses.

Estamos em contacto, por intermédio de quarenta órgãos da Grande e Pequena Imprensa, com tódas as provincias de Portugal.

Pergunta: do sr. Raúl Lemos—Abrantes.

Resposta: Como prometi, segui, no dia 10 p. p., resposta à sua consulta, sendo da maior conveniência que fizesse o favor de enviar-me alguns fragmentos da casca das arvóres em questão, a fim de poder pronunciar-me mais concretamente.

Li na «Secção Agrícola» do «Journal de Noticias», onde me honro de colaborar com assuntos historicos, resposta á sua consulta sobre ratoeiras, D.

O sr. já me tinha consultado sobre o assunto e eu, no n.º 23 de Agosto p. p., tinha-lhe respondido.

Pode acreditar que eu, dirigindo a maioria das «Secções Agrícolas» dos jornais portugueses, e sendo uma das pessoas que em Portugal escreve em maior numero de jornais, não dou respostas á toa.

Procuo, porem, ser o mais claro possível, traçando, em duas penas, a resposta.

Citar leis que julgo difíceis de serem consultadas pelos leitores, fazer considerações, para chegar ao fim e dizer que sim ou não, para quê? Digo logo que sim ou que não!

Experiência da vida? Não, porque com os meus 23 anos, pouca experiência tenho. Uma maneira de ver.

Desculpe e disponha sempre deste seu servidor.

### CUPÃO

«O Comercio de Guimarães»  
SECÇÃO AGRICOLA

Dirigida por Motta Ferreira  
R. Alferes Malheiro, 60, Porto  
Telefone 1.657

Nome do consulente \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_



No mercado de sabado ultimo

O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	15.00
» alvo m. q.	2.20
Centeio, 20 lit.,	19.50
Feijão amanteigado m. q.	5.50
» branco, » »	3.50
» vermelho, » »	4.00
» misturado, » »	2.50
» moleiro, » »	2.50 e 2.60
» miúdo, » »	1.70 e 1.80
Ovos, duzia,	3.50, a 3.80
Batatas, raza	12.00 a 14.00
Castanhas, um quarto,	3.00, 3.50 e 4.00

"CASA DOS POBRES"

Movimento durante o mês de Setembro de 1940

Subsídios em dinheiro—a 180 pobres, 4.144\$00; idem, para renda de casa—a 165 pobres, 2.703\$00; idem, para transporte a inválidos—escudos 30\$00; Albergue—pernoitaram 277; Barbearia—barbas, 256; corte de cabelos, 61; Balneario—banhos, 641; Refeições fornecidas aos pobres—sôpas, 41.720; pâes, 41.720; pratos, 450; vinhos, 510; Vestuario fornecido—casacos, 2; calças, 2; camisas 10; blusas, 1; saias, 1; lenços 1; aventais, 2; Cosinha Economica—refeições fornecidas aos operarios—sôpas, 376; pratos, 2.336; pâes, 935; vinhos, 1.716; idem, para os presos da cadeia—completas, 1.453; idem, aos da Esquadra, 72; Lactario Municipal, anexo á Casa dos Pobres—creanças que transitaram de Agosto, 4; terminaram, 3; pesagens, 84; consultas, 36; leite consumido, 536 litros; farinha consumida, 8 quilos.

Aos Fabricantes

Aceitam-se mostruários de tecidos, calçado, malhas etc. para vendas á comissão pelos armazens da provincia.

Dão-se boas referencias. Carta a I. Henriques—Rua da Sofia, 49—COIMBRA.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo Antonio

Movimento hospitalar durante o mês de Setembro de 1940:

Consultas no Banco—272; receitas abonadas a doentes externos—183; parturientes recolhidas—10; creanças nascidas 9, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino; doentes existentes no último dia do mês de Agosto—104; entrados durante o mês de Setembro—146; saídos: curados—119; melhorados—36; no mesmo estado—2; falecidos—4; ficaram existindo no último dia do mês de Setembro—109; banhos dados no balneario—266; operações de grande e pequena cirurgia—51; curativos feitos no banco—1.290; Oftalmologia—operações—3; curativos—617; injeções applicadas—1.448; secções de Raios Ultra-violetas—129; de Diatermia—174; transfusões de sangue—2; sôpa a pobres—S. Paio—48; Do-nim—217.

Hospital Antonio Francisco Guimarães

Consultas no Banco—18; doentes existentes no último dia do mês de Agosto—14; entrados durante o mês de Setembro—5; saídos: curados—4; melhorados—2; no mesmo estado—1; falecidos—1; ficaram existindo no último dia do mês de Setembro—11; curativos no Banco—244; injeções applicadas—110.

Quinta do Mato em Riba d'Ave — Famliação

VENDE-SE: Com terrenos de lavradio e bravio, toda junta e murada. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario em carta fechada.

Pensão

Em casa particular e séria, dá-se Pensão a um menino ou menina que tenha que frequentar a Escola Primaria. Tratamento em familia. Na Redacção se informa.

Vida Sindical

Sob a presidencia do snr. Manuel Magalhães, reuniu em sessão ordinária a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito de Braga—com sede nesta cidade, tendo assistido os snrs. Francisco Gomes Alves Ferreira e Belmiro dos Santos Martins, tendo este ultimo snr. tomado posse do cargo de Secretário.

Depois de lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada, deu-se despacho a todo o expediente em carteira.

Foram ventilados diversos assuntos que se prendem com a instalação do Curso de Tecnologia de Tecelagem e Debuxo, para o aperfeiçoamento tecnico dos seus associados, para o qual se encontra aberta a inscrição até ao proximo dia 31.

O snr. Presidente disse estar na disposição de alargar a acção de Assistência, pois pretende crear uma Caixa Sindical de Previdência, a fim de ver satisfeita a maior aspiração de todos aquelles que estão integrados na doutrina de Salazar.

A acção social do Estado Novo

Fecharam temporariamente as Colonias balneares que através da F. N. A. T. o Estado sustenta e dilata, junto ao mar, na montanha, no sul e no norte do pais.

O outono, ante-camara do Inverno, diz-nos que chega a altura de se pensar na Campanha de Auxilio aos Pobres, no inverno, importante iniciativa de grande alcance social, que vem sendo acarinhada e sustentada pelo Estado, a quem se não pode negar a protecção e o amparo que dispensa aos pobres e aos desprotegidos da sorte.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos a Comissão acima que a Brigada de Fiscalização exerceu durante o mês de Setembro os seus trabalhos nos concelhos de Baião, Barcelos, Braga, Casteio de Paiva, Fafe, Gondomar, Guimarães, Marco de Canavezes, Matosinhos, Monção, Paredes de Coura, Ponte do Lima, Póvoa de Varzim, Rezende, Santo Tirso, Sinfaes, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 661 estabelecimentos e 35 adegas, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Na area da região demarcada colheram-se 331 amostras de vinho verde.

Colheram-se mais 216 amostras de vinho verde entrado na cidade do Porto e Entreposto de Gaia e 75 de vinho destinado á exportação.

Em Lisboa, foram visitados 16 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 29 amostras.

Levantaram-se 350 autos.

Durante o mês acima, efectuou o Laboratório privativo desta Comissão, a análise de 940 amostras de vinho.

A análise levou a considerar como acetificados 184 vinhos verdes brancos, 9 vinhos maduros tintos e 4 vinhos maduros brancos.

A Comissão continua a manifestar o seu pezar pelo aumento do número de vinhos acetificados, e pela falta de interesse dos vinicultores pela assistencia técnica que o seu Laboratório lhes facultava.

A ausencia de consultas só se pode explicar por ignorancia ou incuria, tanto mais inexplicavel quanto os Snrs. vinicultores são os primeiros a sentir os prejuizos.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doação do Padre José Nímoes á Congregação de S. Vicente de Paulo

Covertido ou casa da Cruz em Pareja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paula, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

(Continuação)

Reflexões Christãs, 2 jogos cada um de quatro tomos em oitavo e pasta—Diferença entre o Temporal Eterno, 1 tomo em quarto e pasta—Luziadas de Camões, 2 tomos em quarto e pasta—Historia Ecclesiastica por D. Rodrigo da Cunha, 2 tomos em folha e pergaminho—Obras do Padre Comptono, 3 tomos em folha e pasta—Soares Lusitano, 2 tomos em folha e pergaminho—Lavredo Silva Alegurium, 1 tomo em folha e pasta—Historia do Brasil, 1 tomo em folha e pergaminho—Obras do Padre Chagas, 2 tomos em 8.º e pergaminho—Coração de Jesus, 1 tomo em 8.º e pergaminho—Soledade do Bussaco, 1 tomo em quarto e pergaminho—Noliarchia Portuguesa, 1 tomo em quarto e pergaminho—Bacado Pastoral, 1 tomo em quarto e pergaminho—Significação das Plantas, 1 tomo em quarto e pergaminho—Stromas Perdicaveis, 3 tomos em quarto e pergaminho—Simbologia Virginia, 1 tomo em oitavo e pasta—Vida de S. João Baptista, 1 tomo em desaseis e pergaminho—Empresas de S. Bento, 2 tomos em folha e pergaminho—Obras do Veneravel Frei Luiz de Granada, 2 tomos em folha e pasta—Velhice Desenganada do Padre Consciencia, 2 tomos em quarto e pasta—Prosodia do Padre Bento Pereira, 1 tomo em folha e pasta—Jançam Teologia Moral, 1 tomo em quarto e pasta—As Obras de Santo Antonio, 2 tomos em folha e pasta—Obras de S. Bernardo, 2 tomos em folha e pasta—Obras de Ugo Cardeal, 8 tomos em folha e pasta—Compendio dos Dez Portadores, 1 tomo em quarto e pergaminho.—Item lhes doava a Igreja que fundou n'esta dita quinta na parte que é livre, e todas as alfaias pertencentes á dita Igreja, conteudas no Inventário do livro d'ela que são as seguintes.

(Continua)

João Lopes de Faria

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL Anuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e, pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm editos de 20 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, Maria Ferreira Marques e marido, João Vieira da Silva, proprietários, do lugar de Ribas, da freguesia de Santo Estevam de Briteiros, desta comarca, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos editos, virem á execução por custas e selos que o Meretissimo Agente do Ministério Publico nesta comarca move áqueles executados, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Guimarães, 22 de Outubro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO,  
Rodolfo Artur de Abreu  
O Chefe da 3.ª Secção  
Luiz Candido Lopes

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL ANUNCIO

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de expropriação a favor da Junta Autonoma de Estradas, 11.ª secção de construção, com sede em Braga, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, deduzirem as suas reclamações á adjudicação feita á mesma Junta Autonoma, dos pradios e terrenos que pertenciam a José Custodio Gonçalves e mulher, da freguesia de Balazar, desta comarca, Eduardo de Freitas Ribeiro, e mulher, de Penafiel, Antonio Gonçalves de Oliveira e mulher, da freguesia de S. Tiago de Antas, da comarca de Famalicão, Emilia Martins de Sequeira Braga, viuva, desta cidade, Antonio Ribeiro da Costa e mulher, de São Lourenço de Sande, desta comarca. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e mulher, desta cidade, Martinho Almada Azenha e mulher, desta mesma cidade, Manoel Ribeiro Salgado Barreto e mulher e Joaquim da Silva e mulher, de S. Lourenço de Sande, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e mulher, da dita freguesia, Adolfo Esteves Pereira e mulher, da freguesia de Polvoreira, Emilia Ferreira Vieira, solteira, de S. Tomé de Caldelas, Emilia Baptista Sampaio, solteira, de S. Martinho de Sande, Manoel de Jesus Baptista Sampaio, solteiro, da mesma freguesia, Padre João Moreira Leite, de Santa Eufemia de Prazins, Joaquina da Silva, solteira, de S. Lourenço de Sande, Beatriz Jorge Guimarães, viuva, da Foz do Douro, Antonio de Castro Ferreira Braga e mulher, de S. Martinho de San-

de, Ana Marques, viuva, da mesma freguesia, Antonio Magalhães Afonso Marinho e mulher, de São Lazaro, da comarca de Braga, e Adelina Jorge Sampaio Cardoso, viuva, de S. Martinho de Sande,—e situados nas ditas freguesias de Balazar, S. Lourenço de Sande e S. Martinho de Sande, desta comarca,—expropriação esta feita amigavelmente entre a referida Junta Autonoma e os donos dos pradios e para o alargamento de curvas da E. N. 5, 1.º troço entre Morreira e Taipas.

Guimarães, 9 de Outubro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,  
Casimiro Antonio Soares da Silva  
Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
Rodolfo Artur de Abreu.

Comarca de Guimarães SECRETARIA JUDICIAL Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 do corrente mês de Outubro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á rua do Gravador Molarinho, desta cidade, e nos autos de execução por custas e selos que o Mag.º do M.º P.º, nesta comarca, move contra José Pereira Leite, solteiro, maior, comerciante, da travessa de Camões, desta cidade, pendente na Secretaria Judicial do mesmo Tribunal e 4.ª Secção, vai ser posta em praça, para ser arrematada pelo maior lance oferecido, a cota de cem escudos que o executado tem na firma Castro Soares, & Companhia L.ª, com sede no largo Vinte Oito de Maio, n.º 83, desta cidade.

A cargo do arrematante ficam as despesas de praça.

Guimarães, 7 de Outubro de 1940.

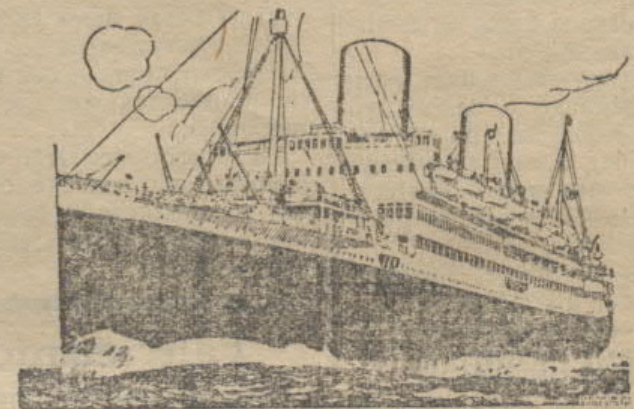
O Chefe da 4.ª Secção, int.º,  
Fortunato Fernandes da Silva  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Rodolfo Artur de Abreu

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRAZIL e RIO da PRATA

Aceitam passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & .º

19, Rua do Infante D. Henrique—P O R T O

Tele gramas: Tait—Porto  
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias